

RS anuncia pacote de contenção

Luiz Guimarães
de Porto Alegre

O governador Antônio Britto procurou reduzir o impacto das medidas de contenção no estado, anunciando, junto com os cortes, os investimentos que fará com os recursos obtidos através da venda da Distribuidora Norte-Nordeste, arrematada no mês passado por R\$ 1,63 bilhão pelo consórcio VBC, Previ e CEA. "Precisamos cortar tudo para não cortar na área social", disse o governador.

A cesta de contenção inclui o estabelecimento de um redutor de 10% em todas as operações do Fundo Operação-Empresa (Fundopem), programa que garante retorno do ICMS novo produzido por investimentos, além da revisão de todos os convênios do Confaz que vencem em 31 de dezembro deste ano, em especial os referentes a reduções de alíquotas, de base de cálculos, isenções e créditos presumidos.

O Imposto de Herança terá aumento, mas o governo ainda não definiu o percentual. O lucro líquido das empresas estatais, a partir de agora, reverterá integralmente ao Tesouro do Estado, em conformidade com a Lei das S.A., enquanto as admissões de servidores ficam temporariamente suspensas. Algumas repartições estatais passarão a funcionar em turno único, para reduzir o custeio.

Britto vai solicitar à Assembleia Legislativa urgência na votação dos projetos de lei que obrigam o uso de máquinas registradoras em todo o comércio e o referente ao parcelamento de dívidas de ICMS. O objetivo desta última iniciativa é o de melhorar a arrecadação. "As medidas só não são mais drásticas porque já vínhamos promovendo a reforma do estado, fechando estatais deficitárias e incentivando a demissão de servidores", disse o governador.

Parte dos recursos da venda da Distribuidora Norte-Nordeste já tem destinação, revelou Britto, no mesmo ato em que anunciou os cortes. O setor rodoviário será beneficiado com R\$ 300 milhões, devendo resultar em 2,5 mil quilômetros de estradas asfaltadas. Outros R\$ 200 milhões serão destinados ao Fundo de Reforma do Estado, para investimento em saúde, educação, segurança e apoio ao trabalhador rural.

Segundo uma fonte do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), o sistema financeiro gaúcho não será atingido pela decisão do governo federal de restringir o alcance do Proes. O protocolo para saneamento do banco e para a transformação da Caixa Econômica Estadual (CEE) em instituição de fomento foi assinado pelo governador Antônio Britto e pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, em março, e o detalhamento deverá ser feito na quarta-feira da semana que vem.